

VIVÊNCIAS DE VALORES NA CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO

Flávia Lorena da Silva Oliveira¹

Maísa Cotrim Leal²

Sidimara Cotrim Saraiva³

Tamires Pereira Saraiva⁴

Orientadoras: Profa. Ma. Eugênia da Silva Pereira⁵

Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira⁶

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar experiências e aprendizagens das atividades desenvolvidas no componente curricular “Pesquisa e Estágio I: Pesquisa e Estágio em Espaços Não formais”, do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Buscou-se conhecer melhor o espaço da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a partir dessa experiência vivenciar ações voltadas às necessidades do local, compreendido como um espaço não formal. Neste artigo discorremos sobre o espaço entendido como não formal, no ponto de vista de educação de Gohn, a escolha do local como um desafio para a quebra de alguns (pré)conceitos. Também ressaltar-se-á a observação como um momento oportuno para que pudéssemos não apenas observar, mas interagir com o ambiente e os sujeitos participantes. No momento de construção e desenvolvimento da intervenção foram consideradas as necessidades e especificidades das pessoas que frequentavam aquele espaço. Elaboramos atividades que além do conhecimento sistematizado nos forneciam valores centrados na pessoa humana. Recorremos à literatura sobre o tema e dialogamos com Gohn, Gil, Pimenta, dentre outros, para o embasamento teórico deste trabalho. Os resultados foram satisfatórios e evidenciaram que o estágio é uma experiência indispensável para a formação docente e pessoal e possibilita aos estudantes conhecer os diversos locais, nos quais o pedagogo pode atuar. Considerando a importância de vivenciar novos horizontes e conhecer espaços sedentos por um “diagnóstico”, uma intervenção que some e colabore para uma melhoria em comum, partindo do princípio social e humano, no qual somos diferentes e é essa diferença que nos torna tão especiais.

Palavras-chave: Estágio. Educação não formal. Formação. Valores.

¹Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. flavialore_cba@hotmail.com

²Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. maisa_piloes@hotmail.com

³Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. sidysaraiva@hotmail.com

⁴Estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. tamsortepereira@gmail.com

⁵Profa. Ma. do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do NEPE. Professora da educação básica da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma (Guanambi-BA). eniagbi@hotmail.com

⁶Profa. Ma. do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do NEPE. Coordenadora de área do PIBID/UNEB/*Campus XII*. Professora da educação básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). saoliveira@uneb.br

1 Introdução

Este artigo é resultado de uma experiência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com sede à Rua General Osório, nº 79, Centro, no município de Guanambi, estado da Bahia. O estágio foi realizado em duas turmas, no turno vespertino, no período de 10 a 17 de agosto (Observação) e de 4 a 10 de outubro (Intervenção) de 2016, com o intuito de adquirir conhecimentos, vivenciar experiências, somar para uma interação formativa entre os envoltos e cumprir com as exigências do componente curricular “Pesquisa e Estágio I: Pesquisa e Estágio em Espaços Não formais”.

O amplo campo da educação, sua configuração e seus conceitos, trazem atualmente como pauta vários debates, uma vez que, além de outros, faz-se com forte influência para a sustentabilidade do país. Pensando nisso, a educação é vista por muitos como o caminho para o progresso, a erradicação da pobreza, entre outros. Nessa perspectiva, adiantamos que, após estudos e observação, nos aproximamos mais das diversas realidades e pudemos repensar nosso modo “discursivo”, sobre a educação.

Este relato de experiência objetiva-se apresentar informações do que seja de fato a educação e seus conceitos nas esferas: formal, não formal e informal. Entretanto, nosso foco dá maior ênfase no campo de educação não formal, para isso partimos das diferentes concepções que caracterizam esses termos, tal como: objetivos, características, metodologias e como pode ser entendido na prática educativa, destacando o papel do educador de acordo com os apontamentos de Gohn em seu livro “Educação não formal e o educador social”.

O processo de observação como já citado, ocorreu no mês de agosto de 2016 com duração de uma semana, contabilizando uma carga horária de 20h. No mês seguinte, a partir do observado e das pesquisas feitas ao decorrer do componente curricular, elaboramos o projeto de intervenção, desenvolvido em uma semana. Durante esse período, tivemos a oportunidade de refletir e perceber a APAE como uma instituição de ensino não formal, e como ocorre a aprendizagem dos sujeitos mediados pelo educador. Para a intervenção, nossa proposta foi trabalhar com a temática “Valores”. Nessa mesma linha, vivenciamos algumas atividades pensadas na promoção de respeitar, acolher, amar e aceitar o próximo como alguém diferente em vários aspectos, porém iguais na condição de se tratar de um ser humano.

Ao desenvolver qualquer atividade humana, tendemos a aprender cada vez mais, com a pesquisa não é diferente, está presente em nossas vidas e é normal que a pratiquemos sem às vezes nos dar conta. Metodologicamente, existem as pesquisas pensadas desde início para obtenção de um resultado, ou outra inquietação e assim segue. A pesquisa que nos interessa no momento é a de estágio, sistematizada sim, e não menos ou mais importante que outra,

mas essencial e importante para que se tenham informações, respostas e/ou afirmações sobre determinado objeto ou sujeito em questão, pensada primordialmente para a solução ou uma denominada intervenção nas lacunas percebidas. Com isso, entendemos que se trata da construção, criação e exploração de novos conhecimentos.

De acordo com Gil (2002, p.17), “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

Nessa perspectiva, é através da pesquisa que encontramos as respostas que vão dar origem a novos conhecimentos. Compreendemos que o estágio é uma forma de vivenciar realidades, há ainda quem acredite que o método é uma imitação de modelos, insuficiente e limitado, porém para muitos o estágio é um momento de riqueza, a união entre teoria e prática, é uma troca de experiência que proporciona ao aluno o interesse em buscar novas concepções. Essa caminhada conceitual, segundo Pimenta (2006, p. 14), “certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis”.

Nessa linha se trata uma atividade curricular que proporciona aos estudantes novos conhecimentos, entendimento e criticidade da realidade. Além de dar suporte para o aprendizado do conhecimento prático das funções profissionais.

2 Educação em foco: diferentes concepções

A educação não se enquadra em uma ou duas definições, a palavra, aparentemente simples, traz consigo diversas significações, não podendo ser classificada, mas entendida conforme suas diversidades, aceitando que muitas são as partes do “corpo”, diferentes as intenções e objetivos, mas que o fim se torna uma única construção, ligada a melhoria do bem comum. Ainda pensado nas especificidades, traremos a seguir três conceitos de educação: formal, informal, e não formal.

A educação formal se caracteriza como aquela adquirida nos espaços escolares, é de caráter intencional, planejada e regulamentada. É regida por normas e regras, possuindo metodologias próprias. Segundo Gohn (2010, p. 16), “a educação formal requer tempo, local específico, pessoal especializado. Requer a normatização das formas de organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização sequencial das atividades, tempos de progressão [...]”.

O ser humano desde o seu nascimento é influenciado por incontáveis estímulos, podendo ser estes externos ou internos. A educação sendo ela formal ou não, também se encaixa nessa relação. Conseqüentemente vamos crescendo, aprendendo e nos transformando de acordo com as necessidades da sociedade e com as situações que surgem conforme o tempo. A educação formal permite as pessoas acesso aos conhecimentos sociais, científicos e humanos.

Embora o conceito de educação vá além das salas de aula, a sociedade ainda vê a escola como modelo único de aquisição de conhecimentos. Entretanto, o ato educativo não fica restrito apenas em ambientes escolares, mas em um campo bem mais amplo. A educação informal, de acordo com Gohn (2010) se caracteriza como aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.). As instituições de ensino informais exercem grandes influências na formação dos sujeitos, uma vez que a educação acontece de forma natural, impregnada de valores, ideologias, pensamentos, entre outros.

Já a educação não formal não é originária, ela é constituída coletivamente. Esta ocorre em diversos ambientes, entendidos como um espaço educativo sem ser a “escola” propriamente. Nesses ambientes acontece o desenvolvimento que visa uma consciência crítica, formação própria e emancipação dos sujeitos. Com isso, as inter-relações surgem, as trocas de experiências são intensas e a capacidade de reflexão e assimilação se aguça a cada instante.

Normalmente, os locais são organizados de acordo com as pretensões de um determinado grupo que ali opera, portanto, as regras e as normas são de acordo com a cultura e os interesses de tais. Não há métodos específicos, na maioria das vezes o educador não possui especificação, esses apresentam propostas das quais se ensina e se aprende de forma colaborativa.

Esse processo traz bons resultados de consciência coletiva, nele se aprende valores políticos, sociais, religiosos, éticos, simbólicos, culturais e linguísticos. As práticas educativas não formais se desenvolvem, por exemplo, na igreja, no campo de futebol, nos movimentos sociais e nos programas de direitos humanos, ponderados para o desenvolvimento da cidadania, do respeito ao próximo e do direito de igualdade, por isso seu vínculo maior é com as classes populares.

A Educação não se restringe apenas ao contexto dos espaços formais, mas está presente em diversos lugares que buscam proporcionar aprendizagem aos sujeitos que neles estão inseridos. Dessa forma, entendemos que a APAE apesar de trazer semelhanças a um

órgão de educação formal, é considerada como não formal e oferece serviços nas áreas de assistência social e educação com foco na saúde. Na perspectiva de educação não formal, Gohn (2008, p.7) afirma:

Ela aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos organizativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social.

Além disso, com base na observação e na intervenção no estágio, percebemos também aspectos pedagógicos que caracterizam a APAE como um espaço de educação não formal, visto que, as atividades são esquematizadas de forma que contemplem as especificidades dos sujeitos, visando os processos de interação, sem levar em consideração processos avaliativos. Por razão disso, optamos por desenvolver a intervenção com foco nos valores humanos, desenvolvendo jogos e brincadeiras voltados para essa temática.

3 O florescer das ideias e valores no espaço da APAE

Em agosto de 2016 realizamos a observação do estágio não formal na APAE de Guanambi-BA. Logo no primeiro dia de observação tivemos a satisfação de dialogarmos com a diretora e levantar alguns questionamentos a respeito da instituição, como: Quem financia a APAE? Como funciona a instituição? Quantas pessoas na condição de alunos frequentam o espaço? Qual a formação dos profissionais? Depois de algum tempo de conversa a Diretora nos concedeu a autorização para realizarmos a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP), do qual fizemos algumas anotações. Enquanto estávamos no ambiente, observamos os espaços constituídos por: salas dos profissionais (Psicólogo e Assistente social), quatro salas de aula, uma quadra poliesportiva, um refeitório e uma cozinha, dois banheiros (feminino e masculino), piscina, auditório (no momento da observação estava em construção), pátio interno e externo.

No dia seguinte, dividimos para observar duas salas. No primeiro momento nos apresentamos e expusemos nossos objetivos. Ao decorrer dos dias iam surgindo maior interatividade entre os sujeitos observados e nós. Percebemos que os educandos de uma turma apresentavam melhor desenvolvimento nos domínios da leitura, escrita e conhecimentos gerais. Enquanto os alunos de outra turma apresentavam mais dificuldade de aprendizagem. As professoras nos relataram que a maioria dos alunos que frequentam a APAE, são pessoas carinhosas, comunicativas e participativas.

Escolhemos realizar o estágio na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais pela inquietação e formulações de (pré)conceitos que observávamos no contexto da sociedade, sobre determinada “visão e perfil” do órgão educacional. O que era uma obrigatoriedade transformou-se num desafio, a cada momento de observação tudo começou a fazer sentido, a magia do encanto do local encheu-nos e fez transbordar prazer e satisfação pela ação a qual fazíamos parte, o que aumentou a certeza de que aquele era o lugar certo.

No período de 10 a 17 de agosto de 2016, nos organizamos e observamos duas salas de aula, essas englobavam sujeitos com deficiências múltiplas. No trajeto, centramos em perceber as atividades realizadas pelo mediador de cada turma observada, a participação dos envolvidos, o ambiente, as inter-relações construídas no espaço e os confrontos existentes naquele meio social. É possível afirmar que a participação e ação no espaço não formal acrescentaram conseqüentemente informações e dados importantes na pesquisa científica. Sobre a importância da delimitação, do olhar analítico, da curiosidade e do trajeto sistematizado na observação, Creswell (2010, p. 90), aponta:

Os pesquisadores usam cada vez mais uma lente ou perspectiva teórica na pesquisa [...], a qual proporciona uma lente geral de orientação para o estudo de questões de gênero, classe e raça [...]. Essa lente torna-se uma perspectiva defensiva que molda os tipos de questões formuladas, informa como os dados são coletados e analisados, e proporciona um chamado à ação ou à mudança.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de conhecer e conviver com diversas realidades, partindo de um conhecimento e ao decorrer da situação aperfeiçoá-lo ou renová-lo. Foi possível, a partir de um olhar reflexivo, notar a sensibilidade, o carinho e a vontade de viver de cada pessoa observada no espaço. A cada dia que se passava aprendíamos sobre as diversas relações sociais, interatividade, inclusão e outros, podendo de forma crítica entender a importância da teoria e sua junção com a prática, nesse caso particular, a realidade da APAE.

Em concordância, após um período de análise e estudo, elencamos os valores humanos como uma demanda do espaço, sendo, essenciais para construção de conhecimentos e relações sociais e/ou pessoais. Os fatos e necessidades observadas no local não surgiram do nada, foi necessário o despir de “conclusões e informações enraizadas”, com isso o momento do observar acabou se tornando prazeroso, rico e surpreendente. Faz-se importante ressaltar que é nesse momento que estreitamos laços e conquistamos o “espaço”, enquanto observadoras e seres humanos, que busca um diagnóstico e/ou interrogações para melhoria em comum dos participantes do espaço não formal.

Depois do curto período em que estivemos com os sujeitos da APAE, notamos não só a relevância de se trabalhar com valores, mas como esse princípio é essencial para o convívio humano e social, uma vez que somos uma nação múltipla e diversa e é isso que a faz tão colorida e bela.

Na construção do projeto de intervenção trouxemos os valores humanos à tona e mostramos a sua significação por meio de vivências na construção de um ser humano como uma pessoa com princípios, ética, moral, sensibilidade, reflexão, solidariedade e amor.

No nosso primeiro dia de intervenção depois de colocar uma pequena música que tratava da importância de respeitar o próximo, passamos um vídeo de materiais recicláveis e de suas funções no meio ambiente; qual a importância de reduzir, reciclar e reutilizar o lixo. Em seguida, apresentamos alguns desses materiais para eles, e propomos a construção do jogo de boliche para ser jogado no dia seguinte. Foi muito interessante, pois a partir desse vídeo os alunos puderam compartilhar os seus conhecimentos com os colegas. O objetivo do jogo de boliche foi promover a afetividade, o amor, o carinho, o respeito pelo colega, pela professora e por todos que ali estavam.

Nos dias seguintes abordamos a importância de respeitar os animais. Essa temática foi de suma importância, cada aluno tinha algo para dizer, uma história ou até mesmo um relato, falaram do abandono, maus-tratos aos animais, entre outros. Construímos um cartaz com figuras de animais que eles escolheram e pintaram. No último dia, apresentamos uma peça de fantoche sobre amizade, tiveram brincadeiras, danças, lanches, muita diversão. O objetivo maior desta festa foi proporcionar à interação, o raciocínio lógico, a fala, o conhecimento prévio, o afeto e os elos estabelecidos.

Ao interagirmos com eles, logo de início percebemos que poucos queriam participar, sentiam vergonha ou desconfiança. Buscamos meios que os mantivessem envolvidos nas propostas realizadas. Percebemos que são pessoas maravilhosas, carinhosas, gentis e simples, tudo o que eles querem é um pouco de atenção, respeito e amor.

4 Considerações finais

Com base na experiência vivenciada no componente curricular “Pesquisa e Estágio I: Pesquisa e Estágio em Espaços Não formais” percebe-se que todos os tipos de educação são de suma importância para a formação docente e também pessoal e pode ser o elemento principal para uma mudança significativa na sociedade.

Na realização do estágio tivemos desafios, porém obtivemos resultados satisfatórios que proporcionaram reflexões sobre a educação completamente interligada aos valores

humanos. A observação e a intervenção possibilitaram também a aquisição de conhecimentos sobre o trabalho pedagógico realizado com pessoas com necessidades especiais.

Nessa perspectiva, conclui-se que se faz necessário que a sociedade direcione o olhar para as pessoas especiais e passem a aceitá-los como seres humanos, cada um com suas diferenças e especificidades, pois, nota-se que o investimento em educação para essas pessoas ainda é bastante limitado por parte do poder público e privado.

Penando nisso, a partir da (re)significação dessa vivência, é praticamente impossível ficarmos indiferentes as questões que acometem os diversos espaços em nossa volta, pois podemos considerar que a APAE foi impactada e que vidas foram tocadas através da intervenção, o que era notável no brilho e sorriso largo de cada um. Afinal, a vida é isso, cheia de surpresas e outros significados, marcada de momentos prazerosos, recheando nosso consciente de lembranças e saudades que permeiam o “sempre”.

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Programa de Pós-Graduação em Educação - Catalão-GO, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2006.